



**SAÚDEPARATODOS**



# Vinculação da comunidade com a instituição: reforço dos serviços para pessoas que vivem com o VIH por meio de conselheiros comunitários em Angola

Julho de 2019

Produzido pela MSH

## Antecedentes:

Angola tem uma população de 31.615.575 habitantes (2019, estimativas da ONU), com uma prevalência relativamente baixa do VIH entre adultos – 2,0%<sup>1</sup> – e uma estimativa de 310.000<sup>2</sup> pessoas que vivem com o VIH (PVVIH). Embora Angola tenha realizado avanços no cumprimento das metas 95-95-95 da ONUSIDA, os desafios persistem na identificação de PVVIH e na sua vinculação aos serviços de tratamento e cuidado do VIH. A cada ano em Angola, estima-

se que 12.000 mulheres com 15 anos de idade ou mais e 3.600 crianças com até 14 anos de idade são infectadas pelo VIH.<sup>3</sup> A falta de sensibilização e educação sobre o VIH resulta em baixos níveis de procura pelos serviços de testagem de VIH. Os que são testados e descobrem que estão infectados com frequência enfrentam rejeição ou abandono pelos cônjuges e outros familiares. As mulheres infectadas estão particularmente vulneráveis quando o seu estado é revelado ao público.

### Projecto Saúde para Todos

Em Janeiro de 2017, a USAID lançou o Projecto Saúde para Todos (SPT ou Health for All [HFA]) em Angola em apoio aos esforços do governo para ampliar a prestação de serviços de saúde de qualidade no país. O projecto de cinco anos visa realizar grandes melhorias na saúde com abordagens sustentáveis e maior apropriação do país.

O SPT é liderado pela Population Services International (PSI) e é implementado em parceria com a Management Sciences for Health (MSH) e parceiros locais da Rede Mulher Angola e da MENTOR Initiative. O projecto está a implementar um conjunto de intervenções de saúde para prover serviços relacionados com a malária, VIH/SIDA, planeamento familiar e saúde reprodutiva a determinadas municipalidades e províncias em todo o país, alcançando os cidadãos mais pobres e vulneráveis de Angola.

A MSH contribui para o reforço do sistema de saúde de Angola, promovendo a sustentabilidade, ampliação de soluções comprovadas e maximização das eficiências no investimento. Entre as responsabilidades da MSH destacam-se o estabelecimento de um modelo sustentável para a prestação de serviços de alta qualidade relacionados com o VIH e a SIDA no contínuo de prevenção, cuidado e tratamento, em apoio aos esforços do governo para manter a prevalência relativamente baixa do VIH no país.

Angola elaborou um plano estratégico nacional para VIH, hepatite viral e outras infecções de transmissão sexual.<sup>4</sup> Com o plano, que abrange 2019–2022, o Governo de Angola tem o objectivo de aumentar o diagnóstico precoce de VIH, hepatite viral e sífilis em 15%, priorizando as populações chave e vulneráveis. Para melhor atender às necessidades específicas das PVVIH e aumentar a utilização dos serviços em todo o contínuo de tratamento do VIH, incluindo testagem, início de tratamento e aderência, assim como a supressão da carga viral, o projecto SPT para Angola formou e mobilizou conselheiros comunitários em Luanda.

## Abordagem

O SPT trabalha em apoio ao plano estratégico do Governo de Angola para acelerar o diagnóstico precoce do VIH e a vinculação ao tratamento com a implementação da *Busca Activa Consentida Através do Caso Índice* (BACCI), ou *Index Case Testing and Tracing*. A BACCI é uma abordagem eficaz que aumenta a identificação precoce de PVVIH



REPÚBLICA DE ANGOLA  
GOVERNO DA PROVÍNCIA DE LUANDA  
GABINETE PROVINCIAL DE SAÚDE DE  
LUANDA

para assegurar a sua vinculação precoce nos serviços de cuidado e tratamento do VIH e ampliar a cobertura de aconselhamento e encaminhamento para serviços de prevenção dos contactos seronegativos. A estratégia BACCI foi introduzida inicialmente como um projecto piloto em 2017 em três instituições de saúde em Luanda (Centro de Saúde de Viana I, Centro de Saúde do Rangel e Hospital Divina Providência). Desde Junho de 2019, a BACCI está a ser implementada pelo Instituto Nacional de Luta contra a SIDA (INLS) e o SPT em seis instituições de saúde em Luanda – Hospital Divina Providência, Hospital Pediátrico David Bernardino, Hospital Maternal e Infantil Especializado do Kilamba Kiaxi, Centro de Saúde de Viana I, Centro de Saúde do Rangel e Dispensário de Tuberculose de Luanda.

Para otimizar a abordagem BACCI, o projecto mantém contacto com casos índices nas suas comunidades por meio de conselheiros comunitários. Realizando visitas frequentes às casas, os conselheiros comunitários ajudam a assegurar um entendimento aprofundado do contexto no qual os pacientes recém-diagnosticados vivem, a adaptação aos serviços e do aconselhamento às suas necessidades específicas e o desenvolvimento da confiança dos pacientes, resultando, em última análise, na anuência dos casos e contactos ao início do tratamento antiretroviral nas instituições de saúde.

## Intervenção

A responsabilidade principal de um conselheiro comunitário é a de identificar pessoas que vivem com o VIH por meio da abordagem BACCI e vinculá-las ao tratamento na instituição de saúde mais próxima. Após a identificação de um caso índice (CI) numa instituição, os profissionais de saúde oferecem a abordagem BACCI ao CI. Caso o CI aceite, um conselheiro comunitário é designado ao CI e presta apoio explicando o processo em geral, recolhendo dados de contactos pessoais e marcando uma data e hora para uma visita em casa.

Os conselheiros comunitários visitam os CI em casa para conhecer os parentes imediatos, incluindo cônjuges, parceiros extraconjugais e filhos. Durante a visita em casa, o conselheiro comunitário discute doenças como a malária e a tuberculose, saneamento básico e como ter uma vida positiva com o VIH. O conselheiro comunitário também faz apresentações educacionais sobre saúde preventiva na comunidade, sobre uma variedade de temas, incluindo o VIH, para prevenir a divulgação acidental do estado de VIH do CI e qualquer possível discriminação. Finalmente, o conselheiro comunitário visita outros contactos mencionados pelo CI (p.ex., parceiros extraconjugais).

Um conselheiro comunitário realiza um teste de VIH durante a visita em casa caso os contactos consentam. Um contacto identificado como seropositivo é vinculado na Unidade Sanitaria na qual é oferecido o BACCI, se o mesmo aceitar, ele é considerado um novo CI e o CC repete o processo com os parentes imediatos e parceiros do novo CI. Com este processo, os conselheiros comunitários desempenham um papel crucial na identificação de casos índices.

Após a identificação de novos casos, os conselheiros comunitários vinculam as pessoas recém-diagnosticadas ao tratamento. Se necessário, o conselheiro comunitário acompanha os contactos à instituição de saúde mais próxima e os apresentam com pacientes ajudantes do facilitador (PAF). Os PAF e conselheiros comunitários servem como pontos permanentes de referência para o paciente e asseguram a retenção no tratamento.

Durante toda a vida do projecto, o SPT recrutou e formou 10 conselheiros comunitários para prestar serviços. Para além da formação, o SPT e INLS fornecem aos conselheiros comunitários as ferramentas necessárias para prestar os serviços, nomeadamente kits de testagem rápida de VIH e saldo telefónico para comunicar-se com os CI e os seus contactos. A mobilização dos conselheiros comunitários ajudou a aliviar algumas das faltas de pessoal, que afectam muitas instituições de saúde em Angola, permitindo que os quadros profissionais, tais como enfermeiros e clínicos, dediquem o seu tempo à gestão clínica dos pacientes.

## Resultados e realizações

O SPT introduziu o BACCI como um projecto piloto em três instituições de saúde (Hospital Divina Providência, Centro de Saúde de Viana I e Centro de Saúde do Rangel) em Junho de 2017, com cinco conselheiros comunitários a apoiar o rastreio de contactos na comunidade. Em Outubro de 2017, o projecto ampliou a intervenção e começou a plena implementação em seis instituições de saúde com 10 conselheiros comunitários.

Entre Junho de 2017 e Dezembro de 2018, o SPT identificou 3.560 CI e os conselheiros comunitários identificaram 4.911 contactos (cônjuges, parceiros sexuais e filhos), 1.315 dos quais apresentaram resultados positivos no teste de VIH, com uma taxa de seropositividade de 26,8%. Este rendimento de positividade é muito maior do que o gerado pelas modalidades tradicionais de testagem durante o mesmo período, que ficou em cerca de 10%. Cerca de 80 a 90% dos casos positivos recém-identificados foram vinculados ao tratamento – a uma taxa superior à dos casos identificados por meio das modalidades de testagem baseadas nas instituições. O êxito da BACCI em Angola deve-se, em grande medida, ao excelente trabalho realizado pelos conselheiros comunitários e a sua estreita coordenação com os quadros das instituições de saúde.

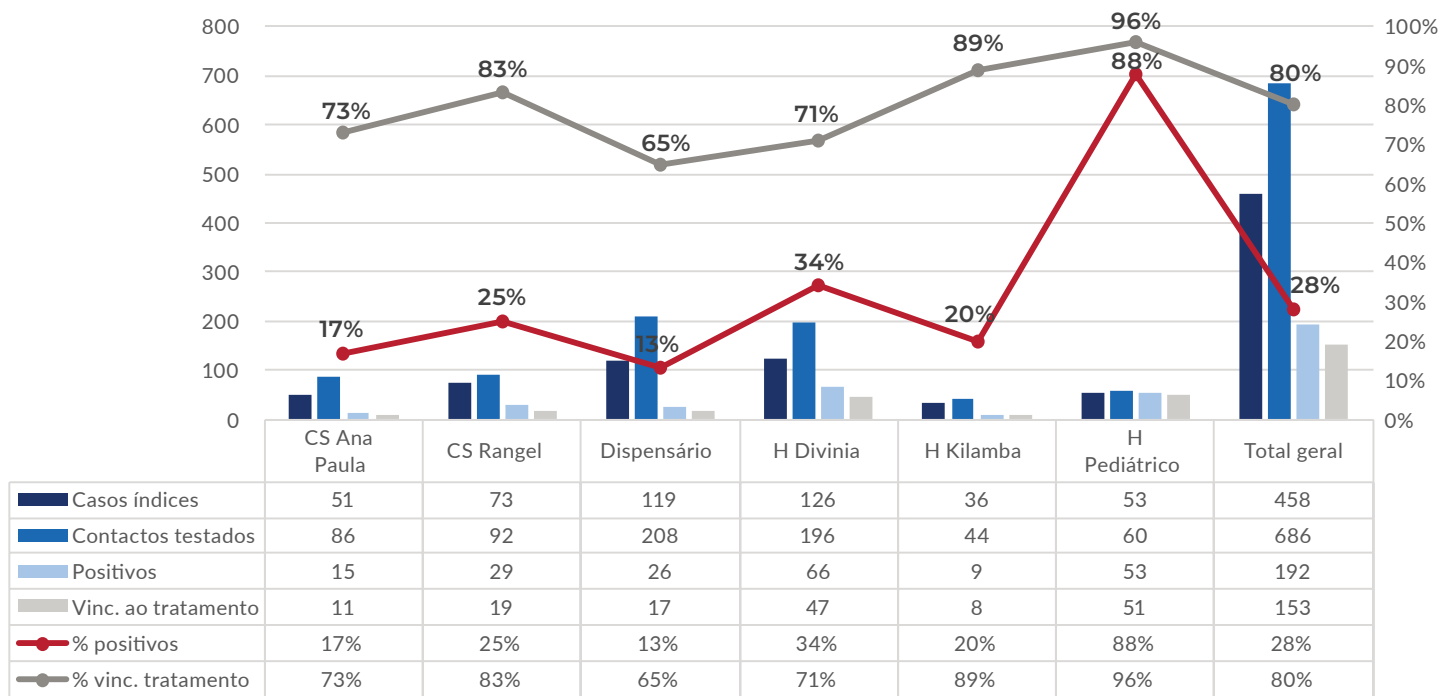


Figura 1. Caso índice, contactos, positivos e vinculados ao tratamento pela instituição de saúde – Outubro–Dezembro de 2017

## Lições aprendidas

- A introdução de quadros como os conselheiros comunitários é uma estratégia de divisão de tarefas que ajuda a aliviar as faltas de pessoal, permitindo que os quadros profissionais, tais como enfermeiros e clínicos, concentrem-se na gestão de casos clínicos. Como resultado, mais clientes e pacientes podem ser alcançados e receber serviços.
- Os conselheiros comunitários servem como um vínculo essencial entre a instituição de saúde e a comunidade e contribuem para melhorar a identificação de casos e a vinculação ao tratamento.

## Conclusão

O êxito da estratégia de BACCI no contexto do SPT para Angola deveu-se principalmente ao trabalho dos conselheiros comunitários. Ao prestar serviços de testagem de VIH de alta qualidade, baseados na comunidade, e vincular os pacientes ao tratamento, fizeram uma contribuição significativa para a identificação de casos e a vinculação ao tratamento. A sua coordenação com os PAF, gestores de casos e quadros das instituições de saúde assegurou o apoio aos pacientes no contínuo de tratamento do VIH e a prestação dos serviços certos, nos lugares certos e no momento certo. Os conselheiros comunitários devem ter prioridade na continuação dos investimentos como uma estratégia chave que contribui para o cumprimento da meta do Plano Estratégico Nacional, de aumentar o diagnóstico precoce de PVVIH e a vinculação ao tratamento.

## Notas

- <sup>1</sup> Instituto Nacional de Estatística, Ministério da Saúde, Ministério da Planeamento e do Desenvolvimento Territorial e ICF. Conclusões principais do IIMS 2015–16 de Angola. 2017
- <sup>2</sup> Fichas de Dados Nacionais da ONUSIDA, Angola 2017
- <sup>3</sup> <https://www.unaids.org/en/regionscountries/countries/angola>
- <sup>4</sup> Plano Estratégico Nacional de Reposta ao VIH-SIDA, Hepatites Virais e outras Infecções de Transmissão Sexual, 2019–2022